

Técnicas Retrospectivas

Patrimônio Cultural ● Conceitos

.O que é patrimônio cultural?

É a soma de todos os **bens culturais** de um povo, portadores de **valores, história e memória**, que a sociedade elege para serem legados às gerações futuras.

O Patrimônio reflete as ideias, crenças, estética, conhecimento tecnológico e as condições sociais econômicas e políticas de um grupo.

O Patrimônio Cultural de uma comunidade é o que confere aos seus membros **identidade, orientação e o sentido de pertencimento** ao grupo e ao lugar em que se vive.

.Memória e identidade

IDENTIDADE

Conjunto de símbolos e significados que representam as relações sociais historicamente compartilhadas e determina **VALORES** entre os membros de uma sociedade.

MEMÓRIA

PERTENCIMENTO

. Bem cultural

Categorias de bens culturais

materiais

podem ser:
- móveis (tudo que pode ser transportado)
- imóveis (tudo que é fixo)
- integrados (pinturas murais, painéis de azulejos...)

tombamento

imateriais

compreendem toda a produção cultural de um grupo, que o caracterizam:
-saberes;
-celebrações
-formas de expressão
-lugares

registro

naturais

'sítios e paisagens que importe conservar pela feição notável com que foram dotados pela natureza'

tombamento

Instrumentos de proteção

. Por quê preservar?

- O patrimônio cultural confere identidade aos membros de uma comunidade

- reforça o sentido de pertencimento

...o que reflete em: manutenção do bem estar material e espiritual das pessoas

...e gera: melhoria na qualidade de vida e manutenção da memória, garantindo a continuidade das manifestações culturais típicas do grupo.

'Preservar é, também, uma atitude política. **Uma forma de resistência à transformação do espaço em mercadoria**, à homogeneização das cidades, que as torna cada vez mais parecidas umas com as outras.' (Patrimônio e cidade. "Sobrevivências" do passado em Ribeirão Pires)

. Arquitetura como elemento de representação da memória

A noção de patrimônio não se limita apenas ao seu aspecto físico, mas por ser também portador de fazeres sociais, ser suporte da memória e estar inserido em uma dinâmica urbana ou ambiental. Logo, a arquitetura, enquanto pensada e expressada, possui **valores** extremos, principalmente quando depositamos sobre ela nossas vivências, sentimentos e conhecimentos. Por outro lado, quando fazemos arquitetura estamos dedicando-na para as pessoas, que com o passar do tempo, irão adquirir ou depositar sobre ela valores, lembranças e emoções. Portanto, a partir do momento em que ela passa a ser parte da vivência de uma pessoa, grupo ou comunidade, ela é detentora e representante da **memória**.

Patrimônio

Memória x Esquecimento

Visão Ocidental

Se apegamos em suportes materiais:
Arquitetura como suporte de memória.

Visão Oriental

Está ligada ao saber-fazer, onde a **memória transcende a materialidade.**

Técnicas Retrospectivas



HISTÓRIA

X

MEMÓRIA

- Se fundamenta no **passado**;
- A história 'se prende' a fatos, datas. o tempo é relevante;
- Ela nos permite relacionar com o mundo e entendê-lo

- Se fundamenta no **presente**, está relacionada ao cotidiano, por isso sempre é **ATUAL**;
- Atual no sentido de percepção (sentidos);
- O tempo não faz diferença (atemporal)

DIVERSIDADE X IDENTIDADE

Respeito à diversidade, as atribuições do outro, pois a intolerância destrói a identidade.

. Como preservar?

“A comunidade é a verdadeira responsável e guardiã de seus valores culturais” - a preservação deve ser pensada **a partir do interesse da própria comunidade e para usufruto dela.**

Para se preservar, são necessárias inúmeros mecanismos:

TOMBAMENTO:

- Instituído pelo **Decreto-Lei 25/1937**

- Aplicável a **bens materiais e naturais**

- Exige a manutenção das características materiais do bem (proporções, alturas, texturas, cheios e vazios, etc.) tal qual apontado no dossiê de tombamento.

- Pode acontecer a nível municipal, estadual ou federal.

- Para bens imóveis: a área de proteção advinda com o tombamento se estende para o entorno, em função da preservação da ambiência do bem tombado e de sua visibilidade.

- para bens móveis: o tombamento é sempre integral e não há preservação de entorno, somente diretrizes para preservar o local onde está inserido o bem cultural.

REGISTRO:

- instituído pelo **Decreto 3551/2000.**

- aplicável a **bens imateriais** (manifestações populares, saberes, música, literatura, festas...)

- exige a manutenção das características imateriais do bem cultural tal qual apontado no dossiê de registro.

«os **bens imateriais** são **extremamente dinâmicos** e podem ter uma ou outra características alterada com o tempo».

CHANCELA DA PAISAGEM CULTURAL:

- instituída no Brasil pela **portaria do IPHAN nº 127** de 30 de abril de 2009.

- Uma espécie de selo de qualidade, porque considera que as paisagens culturais (**paisagem que engloba o observador e suas contribuições culturais**) são dinâmicas assim como os grupos sociais que as produzem.

- Atualmente ela se encontra **suspensa** pelo IPHAN, devido à necessidade de um plano de gestão, ao acúmulo de requerimentos e impossibilidade de prestação de serviço.

INVENTÁRIO:

- instituído no Brasil pela **constituição de 1988.**

- consiste no levantamento e preenchimento de fichas com dados a respeito do bem cultural: histórico; características arquitetônicas, artísticas e/ou de dinâmica (bens imateriais); estado de conservação (bens materiais); fotografias, etc.

- no Brasil, ainda não tem poder de proteção legal, mas é importantíssimo para fazer conhecido o patrimônio e, em caráter mais amplo, a cultura de determinada sociedade.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL:

- Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo.

- O conhecimento crítico e a apropriação consciente pelas comunidades do seu patrimônio são fatores indispensáveis no processo de preservação sustentável desses bens, assim como no fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania.

. Órgãos de preservação

UNESCO - Organização das Nações Unidas Para a Educação, Ciência e Cultura.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

IEPHA MG - Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais.

DIPAC JF - Divisão do Patrimônio Cultural de Juiz de Fora.

Técnicas Retrospectivas

. História da preservação

A **Revolução Francesa** é marcada pelo início da ideia de preservação dos bens históricos culturais.

As pessoas começaram a perceber o valor que aquelas construções possuíam para a coletividade e a importância dos mesmos para a história da França, que vinha perdendo essas referências na guerra.

Surgem então, neste contexto, os termos **MONUMENTO** e **MONUMENTO HISTÓRICO**:



Primeiros países a pensar sobre a preservação:

- **FRANÇA**: devido às questões da *Revolução Francesa*.

- **INGLATERRA**: espírito romântico, causado pela *Revolução Industrial*.



● Teóricos

. Viollet - Le - Duc - Teoria do Restauro Estilístico

Restauro estilístico: busca do « estilo », enquanto sistema, dos monumentos.

Ponto-chave: **unidade de ESTILO**

Cada elemento arquitetônico se subordina ao conjunto, contribuindo para a unidade do edifício;

« **Pai da Restauração** »: Instaura o conceito de restauro, no âmbito da preservação, enquanto ciência;

« **Pai da História** »

França, século XIX e os ideais positivistas: ' são a marcha da história, a ideia de **progresso** e a perspectiva do futuro que determinam o sentido e os valores do monumento histórico no país.' (CHOAY, p. 137)

- Contrário a utilização gratuita do ornamento, pregava uma estrita vinculação da forma à função, da forma à estrutura e da forma ao programa. [**'arauto do Movimento Moderno'**]
- fascínio pela **arquitetura gótica**: 'é dúctil, livre e questionadora, como o espírito moderno'.

- compara o Gótico a um «**organismo vivo**» - cada parte está conectada às outras e exerce uma função indispensável para a 'sobrevivência' do edifício.

- chama nossa atenção para a **importância da observação** dos edifícios sobre os quais se vai intervir e para a realização de «**levantamentos iconográficos**» através de croquis, fotografias, desenhos, etc. «será necessário procurar seus princípios lá, onde estão traçados, nos monumentos»

- **racionalista**: baseava-se nos trabalhos de anatomia comparada de Georges Cuvier. «A partir de um perfil, é possível deduzir-se o monumento inteiro, **chegando, por vezes, a um estado de completude que nunca antes existiu.**»

Técnicas Retrospectivas

- Pregava a necessidade do restauro quando parte do edifício pusesse em risco o restante do mesmo, quando houvesse lacunas ou quando considerasse o edifício incompleto. Para «reutilizações», inclusive.

- baseava-se em **estudos tipológicos** para 'o completamento' do sistema. (tipo > modelo > elementos característicos de determinado estilo)

- Defendia o **uso de novas tecnologias**, como o ferro, na época, em prol do restauro.

Contribuições



- Restauro na função portante e aparência do edifício;
- Estudo exaustivo do projeto « original » como fonte para a resolução de problemas estruturais;
- Importância de levantamento detalhados da condição existente;
- Uso como forma de sobrevivência do edifício;
- Atuação baseada nas especificidades de cada projeto e circunstância;

Crítica

- Não conseguia atuar com imparcialidade, pois intervinha com base em um modelo considerado por ele como adequado;

- Propunha soluções que não respeitavam o edifícios, suas marcas, sua história e peculiaridades;

- Satisfazia apenas a pureza de estilo determinada por ele;

- Devido ao racionalismo, ele nega a individualidade da obra de arte, como sendo própria e única.

• John Ruskin- Defesa da conservação
(o 'Não restauro')

Ponto-chave: mínima intervenção = manutenção da **AUTENTICIDADE**.

Inglaterra, século XIX: Arts and Crafts > valorização do trabalho manual > estética Romântica > oposição às consequências da Revolução industrial.

- Ruskin era contrário a tudo que fosse fruto da Revolução Industrial e condenava a divisão do trabalho, como culpada pela desenraização e desnaturação do homem em relação à vida. Para ele, a arquitetura é essencial porque **faz recordar**, liga o homem às suas raízes: 'Podemos viver sem ela, e adorar sem ela, mas não podemos recordar sem ela.'

- **para Ruskin, é impossível substituir a matéria... autenticidade**. Por isso, não aceitava o restauro, em nenhuma situação. «o restauro significa a mais total destruição que um edifício possa sofrer: uma destruição no fim da qual não resta nem ao menos um resto autêntico a ser recolhido.»

- Para ele, os monumentos tem vida útil (ciclo de vida com o ser humano- nasce, cresce evolui e morre)

- **Conservação**, sim : « Tomai, atentamente cuidado, com os vossos monumentos, e não tereis nenhuma necessidade de restaurá-los »

- acreditava que o Gótico "permitia ao homem, mesmo o mais rude exercer as suas potencialidades, fazendo surgir dos fragmentos cheios de imperfeições um conjunto grandioso e inatacável".

- **Sublime**: beleza que vem do real, da passagem do tempo. As **ruínas** se tornam sublimes a partir dos desgastes, das rachaduras, da vegetação crescente e das cores que o processo de envelhecimento confere aos materiais da construção.

- **Pitoresco**: paisagem despertando efeitos, sensações, memórias e cores - partes que se juntam para dar sentido a um todo.

- **Pátina**: modificações sofridas pelas superfícies e materiais com o passar do tempo.

- **Ornamento**: deve ensinar e/ou contar algo.

- A valorização da superfície e do ornamento por Ruskin dá ao **observador** um papel fundamental de intérprete da história contada ali. Nota-se que, apesar de haver uma interpretação 'oficial' do ornamento, as interpretações podem ser tantas quantos forem os observadores.

Técnicas Retrospectivas



Contribuições

- A importância da autenticidade da matéria;
- A pátina como valor histórico/artístico irrenunciável;
- Abertura do conceito de monumento histórico para arquitetura doméstica (modesta) e conjuntos urbanos;
- Ressalta a importância da conservação dos edifícios;

Crítica

Apologia ao «ruinismo», admitindo a morte dos edifícios, poderia acarretar na perda dos mesmos.

. Camillo Boito- Teoria do Restauro Filológico

- **Restauro filológico**: monumento como documento, onde todas as fases do seu processo histórico são importantes;

- Itália, fins do séc. XIX;

- **Teoria Intermediária**: influenciado tanto por Le Duc quanto por Ruskin;

- Classifica os conservadores como “homens necessários e beneméritos” e os restauradores como “supérfluos e perigosos”, mas admite que o restauro pode ser necessário para não se abdicar do dever de preservar a memória.

- os monumentos devem ser sempre **consolidados a reparados, e reparados a restaurados**.

- aceita a restauração, desde que seja a menor possível, que seja «**baseada na existência de documentos e registros**» e que respeite as intervenções ao longo do tempo (**'nem acréscimos, nem supressões'**).

- aceita a restauração por **anastilose**, quando se tem a parte original da escultura/pintura/arquitetura que foi perdida.

- Conferência 'Os Restauradores' (1884 - Turim)
- diferentes diretrizes para restauro de escultura, pintura e arquitetura.

- **escultura**: 'restaurações, de modo algum. E jogar fora imediatamente, sem remissão, aquelas que foram feitas até agora, recentes ou antigas.'

- **pintura**: 'parar a tempo; e aqui está a sabedoria - contentar-se com o menos possível.'

- **arquitetura**: 'é necessário fazer milagres para conservar no monumento o seu velho aspecto pitoresco'. E que os complementos e adições, se inevitáveis, sejam distinguíveis.

- O «**RESPEITO À AUTENTICIDADE**» faz com que Boito rejeite a **concepção 'paleontológica'**, com base na qual Le Duc reconstituiu as partes desaparecidas de monumentos, e a tipologia estilística, que termina por ignorar o caráter singular de cada monumento.

- **CONSERVAÇÃO**: não se deve preservar apenas a pátina dos edifícios antigos, mas os sucessivos acréscimos ou supressões devido ao tempo.

- **ÊNFASE NO VALOR DOCUMENTAL DOS MONUMENTOS**: capacidade que os documentos (**monumento como documento**) contarem a sua própria história, do que aconteceu no lugar, através dos materiais, técnicas construtivas.

7 princípios fundamentais da Obra de Boito:

1. Ênfase no **valor documental** dos monumentos

2. **Evitar acréscimos e renovações** que, se forem necessários, deveriam ter caráter diverso do original, mas sem destoar do conjunto.

3. Os complementos de partes deterioradas ou faltantes deveriam, mesmo se seguissem a forma primitiva, **ser de material diverso ou ter incisa a data de sua restauração**.

4. As obras de consolidação deveriam limitar-se ao **estritamente necessário**.

5. Respeitar as **várias fases do monumento**, sendo a remoção de elementos somente admitida se tivesse qualidade artística inferior à do edifício.

6. **Registrar** as obras de restauro antes, durante e depois.

7. Colocar uma **lápide** com inscrições para apontar a data e as obras de restauro realizadas.

Técnicas Retrospectivas

Contribuições



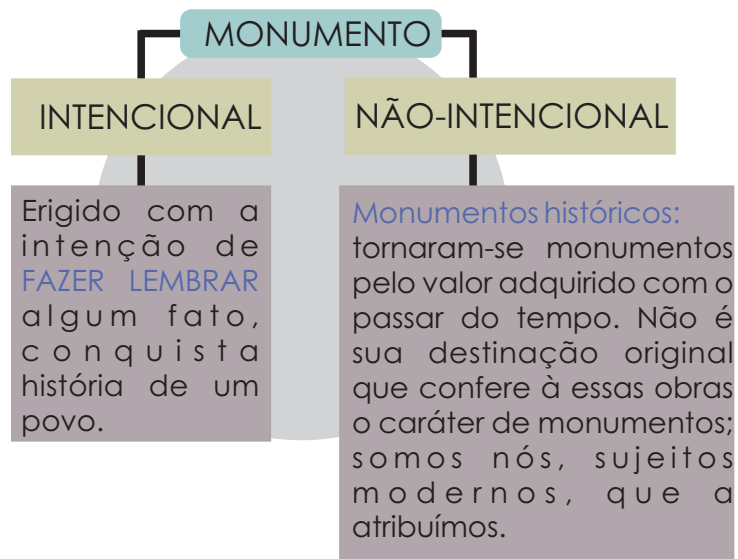
- Primeiro a falar sobre a importância do contexto de origem (principalmente no que se refere as esculturas);
- Autenticidade = Mínima intervenção
- Reversibilidade;
- Distinguidade e integração;
- Importância da documentação e de uma metodologia científica.

Alois Riegl- Teoria dos valores

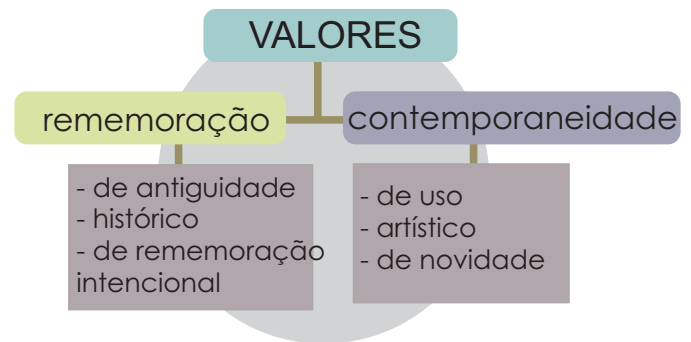
- Viena, 1903: elabora um plano de reorganização da conservação dos monumentos públicos austríacos que denominou de "O Culto Moderno aos Monumentos", do qual resulta sua 'teoria da atribuição de valores'.

- Para Riegl, o objeto (monumento) é, sim, fundamental, mas mais importante é o que o expectador tira da sua experiência ao conviver com ele. Que valores os monumentos têm para as pessoas? Quais sensações eles despertam? **Um objeto só pode ser patrimônio se tiver valor para a comunidade na qual se insere.**

- A **autenticidade** (mínima intervenção) também faz parte de seu pensamento.



- **Valor das obras de arte:** na concepção antiga, uma obra de arte possuía valor artístico na medida em que ele respondesse às exigências de uma estética, supostamente objetiva. Já numa concepção moderna a obra de arte (monumento) passa a ter valor artístico **quando satisfaz à uma vontade artística subjetiva = valor ou vontade de arte**.



VONTADE DE ARTE

Todo monumento desperta no observador um sentimento, que torna tal bem cultural atemporal. Em função disso, atribuímos **VALOR**. Logo, o observador é essencial para escolher aquilo que será preservado.

valor

observador

Valores de Rememoração

1. **valor de antiguidade:** revela-se imediatamente, ao primeiro contato com o objeto, quando vemos que não é algo do nosso tempo. Esse valor **surge do contraste**, que pode ser percebido tanto pelas classes mais instruídas quanto pelas massas. Faz aflorar a sensação de «**tempo transcorrido**».

2. **Valor histórico:** cada monumento representa um estado único no desenvolvimento da criação humana. O prazer estético proveniente da contemplação de um monumento se completa com o conhecimento, ainda que superficial, do **estilo empregado, da época em que foi construído, o que implica um conhecimento de história da arte**. Portanto, o valor histórico pode, por vezes, não ser imediatamente apreendido, como o valor de antiguidade.

Técnicas Retrospectivas

3. **Valor de Rememoração Intencional:** Pela própria condição de ser considerado um monumento, faz lembrar algo.

Valores de Contemporaneidade

1. **Valor de Uso:** O monumento deve atender às necessidades materiais cotidianas do homem

2. **Valor Artístico Relativo:** capacidade que o monumento antigo mantém de sensibilizar o homem moderno, ainda que tenha sido criado movido por uma 'vontade de arte' radicalmente diferente da da nossa época. O monumento deve atender às necessidades do espírito do homem, sensibilizá-lo.

3. **Valor de Novidade:** o valor de novidade atende àquela atitude milenar que atribui ao novo uma incontestável superioridade sobre o velho.

Em resumo:

É importante salientar, que cada um dos teóricos estudados até aqui, fazem parte de um contexto específico, e este traz reflexos para a elaboração do seu pensamento.

Algumas de suas premissas, continuam norteando os fundamentos dos projetos de intervenção, sendo devidamente filtrados pela crítica e analisadas caso a caso.

A pertinência destas teorias que se desenvolveram ao longo dos séculos XIX e XX, reside no fato delas se completarem, seja na concordância ou na contradição mútua, para se atualizarem.

	VALORES	Intervém	Não Intervém
rememoração	antiguidade		X
	histórico	X	
	remem. Intenc.	X	
contemporan.	USO	X	
	artístico	X	



Contribuições



'A grande contribuição da obra de Riegl reside no fato de se apresentarem, através dos diferentes tipos de valor atribuídos aos monumentos, decorrentes das distintas formas de percepção e recepção em cada momento e contexto específicos, os contrastantes meios para sua preservação. E, ao indicar essas múltiplas possibilidades, impõe-se ao sujeito da preservação a necessidade de fazer escolhas, as quais devem ser, necessariamente, baseadas num juízo crítico.'

Bons Estudos!!